

TÍTULO: PROJETO "UM MERGULHO NAS ÁGUAS DA ILHA DA TOROTAMA", CONHECENDO E VALORIZANDO NOSSA HISTÓRIA.

Kátia Silene de Ávila Leivas[1]

Adriana Silveira Coronel [2]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas.

Resumo: O projeto pedagógico "Um Mergulho nas Águas da Ilha da Torotama: Conhecendo e Valorizando Nossa História" tem como objetivo integrar os saberes tradicionais da comunidade pesqueira ao processo educativo, promovendo uma Educação Ambiental crítica. A proposta parte da realidade territorial da escola, inserida em uma comunidade marcada por práticas culturais vinculadas à pesca artesanal. Fundamentado em autores como Enrique Leff, Milton Santos e Paulo Freire, o projeto compreende o ambiente como construção histórico-social e o território como espaço de vida e resistência. A metodologia adotada é interdisciplinar, investigativa e participativa, envolvendo pesquisa de campo, entrevistas com sujeitos da comunidade, observação do entorno e produção de registros em diferentes linguagens. As atividades incluem desde o estudo da fauna aquática local até a elaboração de cartilhas educativas, promovendo o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes populares. Como resultado, busca-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a valorização da cultura local e o desenvolvimento de atitudes éticas de cuidado com a natureza. O projeto evidencia a potência do território como princípio educativo e aponta para a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica, a justiça socioambiental e a sustentabilidade da vida.

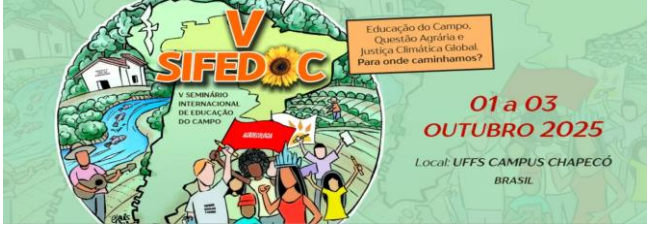
Palavras-chave: Comunidade pesqueira, Saberes tradicionais; Educação Ambiental.

Introdução

O presente projeto está sendo desenvolvido em uma escola localizada na Ilha da Torotama, comunidade cuja vida social e econômica está profundamente entrelaçada à pesca artesanal. Nesse contexto, ganha destaque o papel fundamental das mulheres que compõem o núcleo familiar dos alunos, responsáveis por atividades como a limpeza do pescado, à desfiagem de siris e o descasque de camarões, especialmente nos períodos de safra. Essas atividades, realizadas com saberes tradicionais e passados de geração em geração, conferem à comunidade a identidade

[1] Licenciatura em Pedagogia (FURG), Mestre em Educação Ambiental (PPGEA), Doutoranda (PPGEA) ktleivas@gmail.com.br

[2]Licenciatura em Pedagogia(FURG), Mestranda em Educação Ambiental(PPGEA), adrianacoronel_@hotmail.com



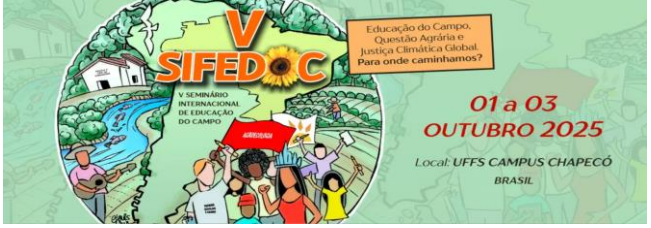
de uma autêntica vila pesqueira, marcada pela força do trabalho e pela riqueza cultural no território Riograndino.

Para compreender melhor o contexto em que esse projeto se desenvolve, podemos descrever que a Ilha da Torotama integra um sistema lagunar separado do Oceano Atlântico por uma barreira natural de areia, sendo parte do 3º distrito do município de Rio Grande, na região do Povo Novo, no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul. Inserida no estuário da Laguna dos Patos, a ilha está localizada a cerca de 35 km do centro urbano da cidade do Rio Grande. A maior parte da população reside na porção norte da ilha, onde o terreno é mais elevado e favorável à habitação. Em contrapartida, as áreas mais baixas são dominadas por extensos banhados, o que dificulta a instalação de moradias e limita a ocupação humana.

Diante dessa realidade territorial e social, a EMEF Cristóvão Pereira de Abreu atende à comunidade pesqueira da Ilha da Torotama, sendo reconhecida como escola do campo. A Instituição acolhe estudantes da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental e também atua como um ponto de apoio às famílias beneficiadas por programas de políticas governamentais.

É nesse contexto que nós, professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, inseridas na comunidade escolar desde o início do ano letivo de 2025, temos buscando refletir sobre tal realidade, pautando nossa prática pedagógica no compromisso com uma educação que reconhece e valoriza a articulação entre os saberes populares e os saberes científicos. Entendemos esses conhecimentos como fundamentais para dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo a emancipação humana e contribuindo de forma significativa e conectada à vivência dos estudantes.

Este projeto também se alinha às diretrizes da Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas - Novo Pronacampo -, instituída pela Portaria MEC nº 538 de 5 de julho de 2025. A partir de um conjunto articulado de programas e ações de apoio aos sistemas de ensino à população dos do Campo, das Águas e das Florestas essa política reafirma o direito dessas comunidades a vivenciarem práticas educativas no âmbito de um sistema público de ensino, gratuito e de qualidade. Tal política reconhece e valoriza as diversidades sociais, culturais, ambientais, políticas, econômicas, de gênero, geracionais, raciais e étnicas, assegurando condições



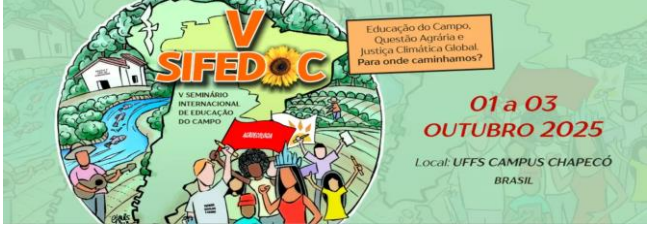
materiais para a existência digna, e para que todos sejam participantes e protagonistas das próprias suas formações humana e profissional, em diálogo com o desenvolvimento local e com a sustentabilidade econômica e ecológica de acordo com sua realidade vivida.

Alinhadas às reflexões acima e comprometidas com uma prática docente comprometida com a emancipação crítica dos estudantes, unimo-nos ao programa de formação de professores Pampa Alfabetizado, que vem sendo desenvolvido nas escolas do campo do município de Rio Grande. Com base nesse compromisso, apresentamos aqui uma proposta pedagógica articulada ao ambiente escolar do território da Ilha da Torotama, promovendo uma abordagem interdisciplinar e dialógica, com ênfase na Educação Ambiental e na valorização dos saberes locais.

Como professoras de olhar atento ao ambiente, à cultura e os modos de vida da Ilha da Torotama, buscamos com este trabalho o desenvolvimento da consciência socioambiental, o sentimento de pertencimento e de protagonismo na construção de atitudes éticas e de cuidado com todos os modos de vida a partir da riqueza que pode ser observada por quem cotidianamente circunda os arredores da escola, dando início a este projeto propondo “um mergulho” nesse ambiente.

Além disso, o projeto busca desenvolver habilidades e competências previstas no DOCTRG (Documento Orientador e Curricular do Território Riograndino) e fundamentadas pelos princípios da Educação Ambiental. De forma lúdica e prazerosa, propomos uma jornada de descobertas, convidando as crianças a aprender a conhecer e identificar os animais que habitam a laguna. As propostas visam ampliar a curiosidade, o vocabulário, a interação, aprendizado e a valorização dos saberes tradicionais e possibilitando que as crianças reconheçam e compreendam a realidade em que estão inseridas.

Considerando as características climáticas da Ilha da Torotama, o desenvolvimento deste projeto não segue uma cronologia rígida ou previamente determinada. Fatores como chuvas intensas e marés elevadas podem interferir diretamente na rotina escolar e nas atividades previstas, exigindo flexibilidade no planejamento e adaptação constante às condições do território.



Os Saberes que fundamentam o Projeto.

Para além do que já foi apresentado, nosso trabalho fundamenta–se na perspectiva da Educação Ambiental, delineada por Enrique Leff (1998) que compreende o ambiente como uma construção social e histórica, resultado das múltiplas interações entre a natureza, a cultura e os seres humanos. Leff diz que:

> A educação ambiental traz consigo uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo. (LEFF, 1998, p. 257)

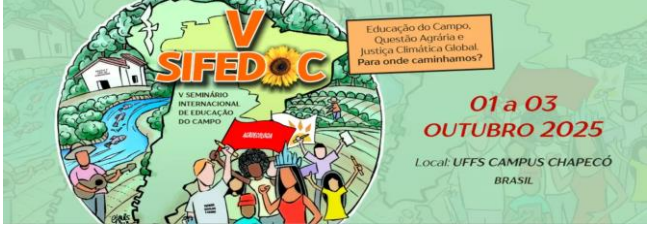
Partilhamos desse entendimento do autor por entendermos que os saberes ambientais são produzidos por meio de práticas concretas e possibilitam a tomada de consciência e a busca pela superação dos possíveis impedimentos que, essa racionalidade reprodutivista gera. Uma prática pedagógica comprometida na produção de uma nova racionalidade pautada na diversidade de saberes e sustentabilidade da vida.

Diante desse desafio inspiramo-nos também nos saberes de Milton Santos (2006), que nos leva a pensar sobre a relação entre espaço, território e sociedade. Ele diz que a valorização dos territórios e das experiências locais tem se mostrado cada vez mais necessária,

> (...) o Lugar - não importa sua dimensão - é, espontaneamente, a sede da resistência, às vezes involuntária, da sociedade civil, mas é possível pensar em elevar esse movimento a desígnios mais amplos e escalas mais altas. Para isso é indispensável insistir na necessidade de um conhecimento sistemático da realidade, mediante o tratamento analítico do território, interrogando -o a propósito de sua própria constituição no momento histórico atual. Santos (2006, p. 174)

Assim, reconhecendo que o ambiente escolar está relacionado com o contexto socioterritorial no qual está inserido. Essa compreensão nos mobiliza pedagogicamente, a atuar por meio desse projeto, a partir da realidade vivida na Ilha da Torotama, entendendo o papel da escola como parte ativa e implicada nesse território.

Apoiamo-nos, ainda, na Pedagogia Freiriana que valoriza a educação produzida a partir da cultura e da linguagem dos estudantes, tendo como ponto de



partida, os saberes cotidianos, aprendendo a fazer a leitura de mundo. Freire (1996) nos diz que,

> (...)pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Freire(1996, p.17)

A partir dessa perspectiva, buscamos desenvolver a aprendizagem junto à formação de uma consciência crítica que fortaleça os saberes populares e a identidade cultural das crianças da comunidade.

Objetivos:

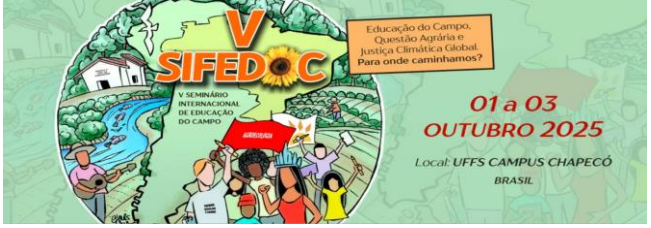
O presente projeto objetiva compreender, valorizar e integrar os saberes da comunidade pesqueira da Ilha da Torotama ao processo educativo dos estudantes e comunidade escolar, promovendo uma educação ambiental crítica, valorizando o território e produzindo conhecimentos.

Objetivos Específicos:

- Investigar as espécies aquáticas existentes na Laguna dos Patos;
- Refletir sobre as formas de como se dá o trabalho dos pescadores na Comunidade Pesqueira da Ilha da Torotama;
- Reconhecer os impactos ambientais, como enchentes, poluição e degradação do território da Ilha da Torotama;
- Despertar por meio de práticas educativas o sentimento de pertencimento e de compromisso com o cuidado com o meio ambiente;
- Articular as habilidades e competências do DOCTRG (Documento Orientador e Curricular do Território Riograndino) com os elementos emergentes acerca do território, da cultura e dos saberes da comunidade da Ilha da Torotama;

Metodologia

O projeto está baseado em uma metodologia investigativa, participativa e interdisciplinar, mobilizando as diferentes linguagens (oral, escrita, corporal),



promovendo o conhecimento científico e valorizando os saberes tradicionais da comunidade em relação às etapas e os níveis de ensino.

Com isso, as práticas pedagógicas estão organizadas por atividades em diferentes momentos e espaços da Ilha da Torotama, trazendo a comunidade pesqueira para contribuir com seus saberes, fomentando o processo educativo dos estudantes.

As atividades serão distribuídas entre os estudantes de acordo com os níveis em que se encontram para que todos sintam-se participantes.

Após cada uma das atividades haverá momentos de reflexão das professoras com os estudantes em rodas de conversa para que se crie possibilidades de construção de conhecimentos articulados às habilidades e competências do DOCTRG (Documento Orientador e Curricular do Território Riograndino).

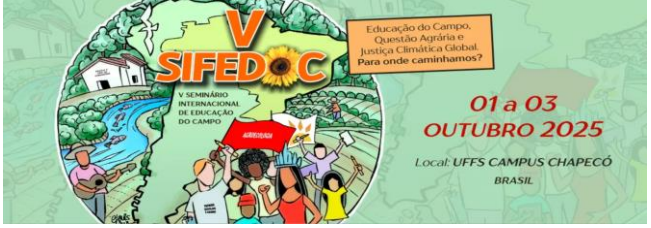
Durante o desenvolvimento do projeto, com a devida autorização dos entrevistados e responsáveis pelos locais visitados, será utilizado o gravador de voz, bem como registros em vídeo e entrevistas semiestruturadas. Esses recursos servirão como instrumentos importantes durante as atividades e produção de registro, como a construção da cartografia social, produção de vídeos e exposições de trabalhos, assim como criações que poderão emergir ao longo do projeto.

1ª atividade: Rodas de conversa

Para dar início às atividades do projeto organizamos rodas de conversa com os estudantes, no sentido despertar o interesse em conhecer a realidade e a cultura da Ilha da Torotama.

Foram utilizados os recursos de contação de história acompanhada de ilustrações de siris para as duas turmas da Educação Infantil, 1º, 2º e 3º anos; artigo sobre os siris para 4º e 5º e também vídeos disponíveis na internet em acordo com os níveis de ensino dos estudantes acerca da pesca e de crustáceos.

2ª atividade: escuta e diálogo com a comunidade



Entrevistas semiestruturadas, serão realizadas pelos estudantes e professores, das turmas envolvidas no projeto, durante a visita em uma das salgas localizadas na Ilha da Torotama. As questões a serem investigadas são:

- Por que o nome do local é salga'?
- Quem é o responsável pela salga?
- Há quantos anos a salga existe?
- Alguém trabalha diariamente no local?
- Para onde é destinado o pescado?
- Que tipos de pescado são recebidos?
- Quanto, em média, um pescador recebe pelo pescado entregue?
- Existem outras salgas na Ilha?
- Quantos pescadores entregam seus pescados nesta salga?

As respostas obtidas servirão de base para reflexões e registros em sala de aula, promovendo o diálogo entre os saberes locais e o conhecimento escolar, valorizando o território em que os estudantes estão inseridos.

3ª atividade: escuta e diálogo com a comunidade

Rodas de conversa com mulheres sirizeiras e pescadores. As perguntas serão as seguintes:

Sobre o trabalho na pesca:

- Vocês pescam há quanto tempo?
- Quem ensinou vocês a pescar?
- Que tipo de peixe vocês costumam pescar?
- Em que época do ano tem mais pesca?

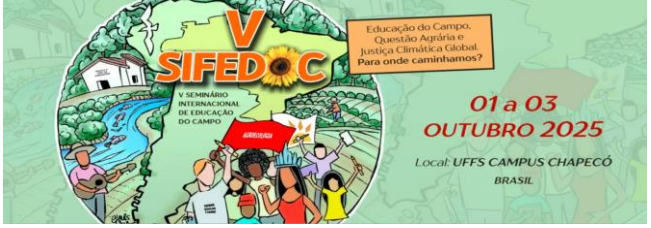
Sobre o trabalho com o camarão:

- Como é o trabalho de descascar o camarão?
- Quanto tempo leva para descascar uma bacia cheia?
- O que você sente quando está trabalhando com o camarão?

Sobre o trabalho com o siri:

- Como é o processo para desfiar o siri?
- É fácil ou difícil tirar a carne?
- Quanto tempo demora para limpar um siri?
- Alguém da sua família também faz esse trabalho?
- O que acontece com a carne do siri depois que é desfiada?
- Além do siri e do camarão, há outro tipo de crustáceo que vocês conseguem pescar?

Sobre os saberes das mulheres siriseiras e pescadores:



- O que vocês mais gostam nesse trabalho?
- O que vocês menos gostam nesse trabalho?
- Qual foi a maior dificuldade que vocês já enfrentaram?
- Vocês acham importante ensinar esse trabalho para os mais jovens?
- Qual ensinamento da pesca e do preparo do pescado vocês gostariam que todos aprendessem?
- O que a Ilha da Torotama significa para vocês?

4ª atividade: pesquisa orientada

Serão desenvolvidas pesquisas sobre os animais que habitam a laguna, citados por sua importância na vida dos pescadores da Ilha da Torotama.

5ª atividade: cartografia social

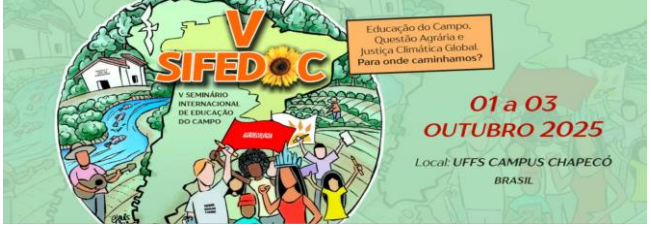
Produção da Cartografia social da Ilha da Torotama com a interação de todas as turmas de acordo com os níveis de aprendizagem e os horários das aulas.

6ª atividade: produção de vídeo

Produção de vídeo na forma de documentário para youtube com os estudantes com as imagens coletadas durante o processo de pesquisa.

Concluindo sem concluir

Compreendemos que tudo está em constante movimento, inclusive nossas buscas, que, por estarem ainda em fase inicial, nos impulsionam a, com o desenvolvimento deste projeto na comunidade da Ilha da Torotama, reconhecer os limites, vislumbrar possibilidades e construir caminhos de superação da realidade vivida. Ancoradas nos princípios da Educação Ambiental crítica, propomos uma escuta sensível às vozes da comunidade pesqueira, articulando o ambiente escolar ao território e promovendo aprendizagens significativas, o fortalecimento do pertencimento e a formação de uma consciência socioambiental. Ao integrar os fundamentos da pedagogia Freireana na leitura de mundo, os saberes ambientais trazidos por Enrique Leff e da concepção de território de Milton Santos, buscamos demonstrar que a escola do campo pode se constituir como espaço de pertencimento e transformação, no qual os sujeitos se reconhecem como protagonistas de seus próprios processos formativos. Essa experiência reafirma, ainda, a urgência de políticas públicas comprometidas com a justiça social e a sustentabilidade, bem como



de uma formação docente contínua, crítica e enraizada na realidade das comunidades às quais a escola pertence.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 538, de 24 de julho de 2025. Institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas - Novo Pronacampo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE, SECRETÁRIA DE MUNICÍPIO DE EDUCAÇÃO. Documento Orientador Curricular do Território Riograndino: ensino fundamental. [Recurso Eletrônico] / Felipe Alonso dos Santos (org) [et al]. Il. capa por Michelle Coelho Salort. Rio Grande: SMED, 2019. 591 p.: il.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

LEFF, Enrique. Saber ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.